

SERMOS NÓS PRÓPRIOS

brochura informativa da rede ex aequo
para jovens lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros ou com dúvidas



SERÁ QUE
SOU GAY?



Talvez eu seja gay...

O teu percurso de leitura trouxe-te a este capítulo. É por isso provável que o tema da homossexualidade te interesse. Todavia isso não significa que sejas homossexual. Seja qual for o caso, não hesites em interessar-te pelo que se segue. Esperamos que cada um, com a sua personalidade e o seu próprio percurso, encontre pistas de reflexão para se conhecer um pouco melhor.

Estes sentimentos que nos habitam...

A adolescência não é um período fácil. Ela dá lugar a sentimentos frequentemente muito fortes, novos e problemáticos que os adultos conhecem vagamente, mas não compreendem verdadeiramente. Do mesmo modo que para ti se abrem novas perspectivas, também os princípios da educação e das convenções sociais entravam a tua liberdade nascente. Sentes uma necessidade de amor, de dar e receber, que contrasta com a rotina quotidiana.

Dei-me conta da minha homossexualidade aos 16 anos, quando andava na Escola Secundária e me senti atraído por um rapaz da escola, embora já antes sentisse a ambivalência entre gostar de raparigas e me sentir atraído por rapazes simultaneamente.

Ricardo, 19 anos

Acho estranho quando os outros falam em “descobrir-se”, porque eu acho que sempre me conheci. Pode parecer estranho que uma criança saiba a sua orientação sexual, mas eu sabia.

Francisco, 16 anos

No decurso deste período, muitos de nós questionamo-nos sobre a sexualidade em geral e sobre a nossa em particular. Serei eu homossexual? Serei eu feliz assim? Como vou ser compreendido? As respostas a estas questões não são fáceis: elas dependem de ti, da tua personalidade, do contexto em que vives. Mas as dificuldades por que passas não são insuperáveis. Dá a ti próprio o benefício da dúvida e sê tu mesmo.

A imagem dos gays e a realidade homossexual

O maior medo que temos quando descobrimos a nossa homossexualidade é o de sermos julgados negativamente, de sermos rejeitados, de não sermos compreendidos. Este medo nem sempre é infundado... As piadas de mau gosto sobre homossexuais circulam bastante; insultos como "paneleiro" e "fufa" são utilizados abundantemente; a incompreensão, as ideias erradas, bem como os estereótipos ofensivos para com os homossexuais, têm consequências. No que respeita este assunto, não te esqueças que as pessoas têm uma tendência natural para odiar ou temer aquilo que não conhecem.

Antes do meu coming out, estava completamente paranóico e convencido de que ia ser rejeitado. Não era por medo que deixassem de me amar, mas por receio de ser recriminado. O medo de ver o olhar de decepção, não de alguém que espera estar com uma pessoa normal, mas de alguém que julga que fizeste qualquer coisa suja, obscena. Tinha medo que tivessem vergonha de mim, mesmo não sendo eu culpado de nada.

Miguel, 23 anos

Com a falta de informação que existe no nosso país e com a atitude fechada das pessoas em relação a essa informação, o preconceito encontra um meio mais do que propício para proliferar. Acho que estamos a fazer progressos, mas que estes se resumem essencialmente aos centros urbanos e a população do interior continua, como sempre, fechada com os seus fantasmas ridículos.

Francisco, 16 anos

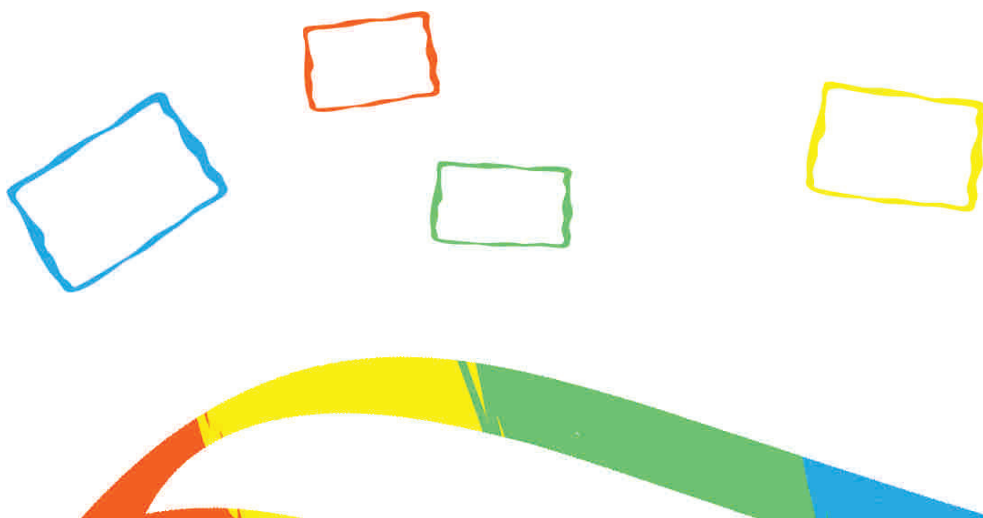
A sensação de que somos diferentes levou muitos de nós a reprimir os seus sentimentos, a escondê-los e a fechar-se num silêncio tão pesado quanto doloroso. Escondermos os nossos próprios sentimentos entra na mesma lógica e constitui por vezes uma censura ainda mais castradora. O abuso do álcool, o consumo de drogas ou as tentativas de suicídio são por vezes os últimos recursos nesta fuga. Se esses extremos te tentam, é provável que a tua solidão e o teu desespero se tenham tornado verdadeiramente insuportáveis de viver.

Os teus sentimentos são aquilo que tens de mais pessoal, de mais precioso. Amordaçá-los será reduzir uma das partes mais importantes de ti próprio. O importante é viveres com a tua diferença e construíres uma imagem positiva de ti próprio.

Estás sozinho para quebrar o silêncio, mas tens orelhas e corações atentos à tua disposição. Uma lista de contactos dos vários grupos para jovens LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais e transgéneros) e simpatizantes da rede ex aequo encontra-se no final desta brochura. Por outro lado, se preferires, podes antes dirigir-te a alguém que não esteja directamente ligado ao movimento LGBT, recorrendo, na maior parte dos casos, a um psicólogo ou psiquiatra para adolescentes.

Depois falei com a psicóloga da escola, ela aceitou bem e como eu estava muito deprimido, aconselhou-me a ir a um médico, um psiquiatra, o que me ajudou bastante a restabelecer-me de uma depressão que tive nessa altura, por essa razão.

Miguel, 23 anos



Os gays, o seu meio, a sua cultura...

Que referências?

Ser gay não significa conformar-se com um modelo ou com uma série de critérios pré-definidos. Temos como ponto comum sermos atraídos emocional e sexualmente por outros homens. Fora isto, toda a gama de diferenças pessoais, políticas, culturais, étnicas... é possível. Na verdade, a quantidade de formas de se ser gay é igual ao número de gays que existem. Na realidade, a expressão muito comum "estilo de vida gay" é redutora e parcial perante a nossa diversidade, que é tão variada como a dos heterossexuais.

O "meio gay" é, antes de mais, cada um de nós, a nossa rede de amigos, os nossos amores... Graças à diversidade do meio, podemos escolher aquilo com que mais nos identificamos.

O primeiro contacto faz-se por vezes em lugares públicos (bares e discotecas). É possível que não te sintas à vontade. Mas não és o único. Mesmo após vários anos a frequentar esses locais, certos gays sentem sempre esse pouco à-vontade, outros habituaram-se, outros nunca se sentiram assim... De qualquer das formas, lembra-te que não tens de ser nada mais do que tu mesmo... o que já é muito!

Um jovem que chegue ao meio e que, à partida, não dê de caras com uma boa pessoa, corre o risco de se perder. Eu conheço pessoas que se aproveitam, que brincam, que são indecentes, e uma pessoa acaba com os seus sentimentos achincalhados.

Paulo, 28 anos

O mundo gay é composto tanto por pessoas gentis e amigas, como por pessoas angustiantemente egoístas e obcecadas.

João, 25 anos

Nem todos os gays são estrelas. Representar um papel ou pensar apenas no engate constitui frequentemente uma máscara, uma protecção contra a timidez. Se desejas encontrar-te com alguém, pensa que a tua franqueza, a tua naturalidade, são os melhores trunfos.

Ao contactar com o meio dei-me conta de que este não era apenas aquilo que vemos nos media, que nele havia muita gente com quem me sentia bem e que, no fim de contas, já não tinha necessidade de me esconder.

Pedro, 22 anos

Os locais públicos de engate não atraem, a priori, aqueles que procuram o amor das suas vidas, podendo mesmo revelar-se perigosos. Deves estar consciente das decepções e frustrações que podes vir a viver num tal contexto. Se tens como objectivo encontrar o carinho e o amor, escolhe outros locais.

As pessoas falam frequentemente de estabelecer uma relação estável, mas nunca se sabe se é isso que querem de facto. Há aqueles que encontraram o homem da sua vida... Encontra-se muita gente com vidas sexuais muito diferentes... e temos de escolher. Felizmente existem as associações que nos permitem sair de vez em quando do meio dos bares e discotecas e estar com pessoas para algo que não as 'aventuras de uma noite'.

Pedro, 22 anos

Nunca frequentei esse tipo de sítios, mas ouvindo quem frequenta ou quem já passou por lá dizem que o ambiente é muito pouco saudável, muito dado a engates e a relações que duram só uma noite.

Francisco, 16 anos

Nem todos os gays frequentam o “meio”. Vais encontrá-los no trabalho, na piscina, no teatro, etc... Questões sexuais à parte, as nossas vidas e os locais que frequentamos não diferem muito dos dos heterossexuais. Os gays estão por todo o lado... abre os olhos!



APOIOS

Instituto Português da Juventude
Alert Fund for Youth Activities
Alto Comissariado para a Saúde - Ministério da Saúde



Rua S. Lázaro 88, 1150-333 Lisboa, Portugal
Telefone: (+351) 96 878 18 41 | E-mail: redex@ex-aequo.web.pt
www.ex-aequo.web.pt